

## PONTO DE EQUILÍBRIO, MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E MARGEM DE SEGURANÇA

Daiane Gabriel <sup>1</sup>

Karen Camila Birck <sup>2</sup>

Odir Luiz Fank <sup>3</sup>

**Palavras Chave:** Lucro. Estabilização. Gestão e Segurança.

### 1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, houve uma grande evolução no mundo empresarial, tornando – se necessário um cuidado mais eficaz quando se trata na segurança financeira das empresas. Vieram à tona, três pontos de extrema importância para a gestão de uma empresa, pontos estes que fazem com que a empresa obtivesse lucro, equilíbrio e segurança na sua gestão.

Conforme Crepaldi (1999), uma empresa se encontra num ponto de equilíbrio financeiro, quando não apresenta nem lucro e nem prejuízo, ou seja, as receitas totais totalizam o mesmo valor que os custos totais ou despesas totais. A margem de contribuição, segundo Martins (2013), refere-se a um determinado valor obtido sobre uma venda no qual foram descontadas as receitas e custos, sendo que se a margem de contribuição for inferior as despesas, haverá lucro. Ainda Crepaldi (1999, p.158), conceitua como sendo Margem de Segurança, “ a quantia (ou índice) das vendas que excede as vendas da empresa no ponto de equilíbrio”.

A pesquisa tem como objetivo geral descrever a importância do ponto de equilíbrio, margem de contribuição e margem de segurança na saúde financeira de uma empresa. Como objetivos específicos pode-se citar: a) Demonstrar a realização do nivelamento da empresa utilizando-se de fórmulas de Margem e de Ponto de Equilíbrio. b) Apresentar a importância de se obter o ponto de equilíbrio na empresa, para que ela possa durar no mercado de trabalho. c) Esclarecer o que seria um Ponto de Equilíbrio, Margem de Contribuição e Margem de Segurança em uma empresa.

---

1 Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades. daianegabrielsjo@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades. karendewes@gmail.com

3 Coordenador e Professor do Curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades.  
odirfank@hotmail.com

O objetivo foi o de destacar a relevância que estes temas representam na gestão de pequenas e grandes empresas, utilizando como recursos de pesquisa livros, artigos e meios eletrônicos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PONTO DE EQUILÍBRIO

Conforme Crepaldi (1999), uma empresa se encontra num ponto de equilíbrio financeiro, quando não apresenta nem lucro e nem prejuízo, ou seja, as receitas totais totalizam o mesmo valor que os custos totais ou despesas totais.

Segundo Leone (2008), para o cálculo do ponto de equilíbrio financeiro, é importante que se conheça detalhadamente os custos fixos e variáveis da produção do determinado produto. Primeiramente desconta-se do preço de venda da mercadoria, o custo variável para a sua produção. Por exemplo, um produto que é vendido por R\$10,00 e possui um custo variável para a sua produção de R\$ 5,00, terá R\$ 5,00 resultantes desta subtração para a liquidação de despesas fixas. Se para produzir tal produto, a empresa tiver despesas fixas resultantes em R\$ 20.000,00, terá que vender 4.000 unidades (R\$ 20.000,00 / R\$ 5,00) para alcançar o ponto de equilíbrio, ou seja, arrecadar R\$ 40.000,00 para não obter lucros e tão pouco prejuízo na sua fabricação.

Pode-se calcular o ponto de equilíbrio utilizando valores em porcentagem, para determinar a relação entre custo variável e volume de vendas. No exemplo citado acima, esta relação seria de 50% ou 0,5 (R\$ 5,00 de custo variável / R\$ 10,00 do preço de venda do produto). Obtendo este resultado, podemos utilizar a seguinte equação matemática:  $VPE = CF + 0,5 VPE$ . Neste caso, VPE, Vendas no Ponto de Equilíbrio e CF, Custos Fixos.

### 2.2 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Conforme Leone (2008, p. 375) “O melhor meio para analisar o desempenho de um segmento de distribuição é a análise tanto de sua margem de contribuição direta como de sua margem de contribuição indireta”. Todo tipo de movimentação, receitas, impostos e custos que obtermos dentro da empresa deverão ser controlados, não importando sua origem.

A Margem de Contribuição é o valor que irá cobrir os custos e as despesas fixas das empresas proporcionando um lucro. No custeio variável todos os tipos de despesas e custos estão exemplificados nas receitas de vendas, mesmo sendo que as despesas variáveis não façam parte do custo de um produto, sendo que todas estas despesas e todos estes custos resultam na margem de contribuição

Conforme Crepaldi (1999,p.154) “Margem de Contribuição é um conceito de extrema importância para o custeio variável e para a tomada de decisões gerenciais”, pois é na margem que saberemos se obterei um lucro ou um prejuízo e se lucrarmos o suficiente para que obtenhamos um ponto de equilíbrio. Aqui mais uma ideia para compreendermos o que é margem de contribuição. “Pode-se entender margem de contribuição como a parcela do preço de venda que ultrapassa os custos e despesas variáveis e que contribuirá, daí seu nome, para a absorção dos custos fixos e, ainda, para a formação de lucro.” (PEREZ JUNIOR; OLIVEIRA; COSTA, 2006,p.199).

Para se obter uma margem existem fórmulas em que podemos nos basear. Margem de contribuição total que se expressa desta maneira:  $MC = RV - CV$ , onde MC representa a margem de contribuição que é igualada as RV (vendas totais) menos o CV (custo variável total). Margem de contribuição unitária que se expressa por:  $MC/U = PV/U - CV/U$ . Nesta fórmula o MC/U representa a margem de contribuição unitária que é igualada ao PV/U que é o preço de venda unitário menos o CV/U que é o custo variável unitário.

Agora que já sabemos do que se trata a margem e de como podemos achá-la, é interessante sabermos o por que ela recebeu este nome. O nome margem provém de uma diferença do valor de uma venda e dos custos e despesas específicos provenientes desta venda e o nome contribuição surgiu porque significa o quanto o valor das vendas representa para pagar as despesas fixas e gerar lucro. (SEBRAE,2016)

### 2.3 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA E EM PORCENTAGEM

Dentro da margem surge a margem de contribuição unitária. Podemos compreender a margem de contribuição unitária como a diferença do preço de venda e custo variável de cada produto, este é um valor, ou seja, uma sobra de cada unidade, sobra que provém entre a sua receita e custo. Estes custos e despesas variáveis variam em proporção ao total do volume de atividades da empresa, sendo que eles se matam constante quando se avalia do ponto de vista unitário, eles podem ser aprimorados com mais distinção aos produtos, e seu controle deve ser efetuado pelos inferiores níveis administrativos da empresa (SEBRAE, 2016).

Quando multiplicamos a margem de contribuição unitária ao total de vendas e aos demais custos obteremos a margem de contribuição total. Deste então podemos deduzir os custos fixos que são aqueles relacionados com o volume do total de vendas de uma empresa, podemos relacioná-los com os gastos gerais, como por exemplo: água ou luz, estes são custos fixos pois obteremos eles a cada mês, não afetando diretamente ao total de vendas, chegando-se assim ao resultado ou então ao lucro da empresa. Em determinadas ações devemos possuir certos cuidados, não devemos nos esquecer de que em qualquer movimentação que realizarmos devemos conferir se ela irá apresentar uma margem contribuinte, ou seja:

“Atenção! Ao analisar a margem de contribuição unitária de qualquer produto/serviço em sua empresa, lembre-se que nenhum deles deverá apresentar margem que não contribui, ou seja, quando o valor do preço de venda é inferior à soma dos valores de despesas variáveis, não contribuindo, portanto, para pagar as despesas fixas e gerar lucro”.(SEBRAE, 2016,p.1).

Para se obter a margem em percentual só é necessário você pegar o valor da margem e dividir pelo faturamento, assim obtendo-se a porcentagem da margem, por exemplo eu possuo cem reais de faturamento que são as receitas e todas vendas de um dia ou um mês determinado e terei cinquenta reais que é o valor das minhas variáveis que obtive das vendas, estes serão divididos e resultará no valor da margem em porcentagem.

Tendo se o valor da margem em porcentagem poderemos realizar o ponto de equilíbrio, e saber se a empresa conseguiu cobrir as receitas e custos e ficar em um nivelamento, sem prejuízo.

## 2.4 MARGEM DE SEGURANÇA

Crepaldi (1999), conceitua como sendo Margem de Segurança, o valor de vendas que superar o valor das vendas da empresa no ponto de equilíbrio. É possível então, determinar o volume de receitas que a empresa deverá ter para suprir as suas despesas, tanto fixas como variáveis, da produção de determinado produto.

Quanto mais baixa for a margem de segurança, maior será o risco econômico, pois a empresa estará trabalhando muito próximo do seu ponto crítico, podendo a qualquer momento, apresentar prejuízos.

Para efeito de exemplificação, Martins (1998) utiliza uma construtora que produz um tipo de casas pré-fabricadas. Esta empresa possui as seguintes características contábeis:

**Quadro 1: Características Contábeis da Construtora.**

Custos Variáveis	R\$ 140.000,00
Custos + Despesas Fixas	R\$ 1.000.000,00 / mês
Preço de Venda	R\$ 240.000,00

Fonte: Martins (1998).

O Ponto de Equilíbrio desta empresa se encontra na construção e venda de 10 casas mensais. Supondo que estejam sendo produzidas e vendidas 14 casas mensalmente, haverá quatro casas como margem de segurança, ou seja, a produção dessa empresa poderá diminuir em quatro casas para alcançar o ponto de equilíbrio e possivelmente contrair prejuízos.

Segundo Santos (2005, p. 57), quanto maior for a margem de segurança “ maiores serão as possibilidades de negociação de preços envolvendo as relações custo, volume e lucro, principalmente quando a empresa participa de um mercado altamente competitivo.”

De toda e qualquer forma, é muito importante que as empresas trabalhem com uma boa margem de segurança, não somente para aumentar a sua competitividade no mercado, mas também para preservar a sua saúde financeira, trabalhando com mais segurança e sem o risco de acabar no endividamento.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inevitável ignorar a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio e a margem de segurança na gestão de uma empresa. Para manter a sua saúde financeira é de fundamental importância o conhecimento de tais fatores.

Saber mensurar os níveis de segurança do negócio, facilita muito o dia a dia de uma empresa. Saber o quanto de vendas serão necessárias para que haja um empate, ou seja, um ponto de equilíbrio, o ponto no qual todos os custos de fabricação serão abatidos, é muito importante. Poder trabalhar com certa margem de segurança sobre as vendas é interessante para pensar e até investir e arriscar em novos mercados consumidores, sem que se diminua o volume de lucros.

Vale ressaltar que cada produto possui um custo e este mesmo deverá ser abatido, sem que a empresa corra riscos financeiros. No entanto torna-se importante a ideia de estudar o assunto de forma mais aprofundada e conhecer melhor como ocorre este processo dentro da empresa, podendo colocá-lo em prática, obtendo assim uma saúde financeira favorável.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Alisson. **Ponto de Equilíbrio Contábil, Financeiro e Econômico**. 2015. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/65008/ponto-de-equilibrio-contabil-financeiro-e-economico#ixzz45RVsVgLp>>. Acesso em: 15 mai. 2016.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3.ed.5.reimpr.São Paulo:Atlas,2008.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**.4.ed.rev.São Paulo:Atlas,1990.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**.6.ed.São Paulo: Atlas, 1998.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**.9.ed.São Paulo:Atlas,2003.
- MESTRE DA CONTABILIDADE (Ed.). **Ponto de equilíbrio e alavancagem operacional**. 2014. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/MestredaContabilidade/aula-8-slide-ponto-de-equilibrio-e-alavancagem-operacional-modo-de-compatibilidade>>. Acesso em: 10 maio. 2016.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2006.
- PORTAL DE AUDITORIA. **Análise de Ponto de Equilíbrio**. Disponível em: <[http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidade-gerencial\\_analise-ponto-equilibrio.htm](http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidade-gerencial_analise-ponto-equilibrio.htm)>. Acesso em: 15 mai. 2016.

SANTOS, Joel J.. **Análise de Custos**.4.ed.São Paulo: Atlas, 2005.

SEBRAE NACIONAL (Ed.). **Cartilha saiba mais: o que é margem de contribuição**. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cartilha-saiba-mais-o-que-e-margem-de-contribuicao,a45ab88efc047410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 10 maio 2016.

SEBRAE. **Ponto de Equilíbrio**. 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ponto-de-equilibrio,67ca5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

SEBRAE. **Margem de contribuição-quanto sobra para sua empresa**. 2016. Disponível em: <<http://www.delphin.com.br/orientacao/65-margem-de-contribuicao-quanto-sobra-para-sua-empresa>>. Acesso em: 10 maio 2016.